

O PT E O PODER

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 30.11.1988

A vitória do PT nas últimas eleições não significa que o partido tenha se transformado em uma efetiva alternativa de poder a nível nacional. Para que isto ocorra não bastará que o PT realize boas administrações a nível municipal. Será necessário, adicionalmente, que o partido desradicalize sua mensagem e sua prática política.

A direita está se sentindo amedrontada com as primeiras declarações dos líderes do partido sobre a legitimidade de ocupações de terras, sobre revolução socialista. Mas ela se compensa da derrota com um raciocínio óbvio: primeiro fomos nós que nos desgastamos durante o regime autoritário; depois foi a vez do PMDB, que acabou se confundindo conosco na Nova República de Sarney; agora será a vez do PT se desgastar.

Não há dúvida de que a probabilidade de desgaste de quem ocupa hoje o poder no Brasil é enorme. O Estado brasileiro está financeiramente quebrado, e esta crise fiscal reflete-se em todos os níveis de governo. Por outro lado, as pressões que os prefeitos do PT vão sofrer para realizar despesas, principalmente na área social, serão enormes. Sem falar na pressão dos funcionários públicos municipais, muitos dos quais votaram no PT. Se, ao invés de tratar de sanear as finanças das prefeituras, tomando medidas duras e muitas vezes impopulares, os novos prefeitos petistas optarem por tentar atender uma boa parte das enormes demandas existentes, teremos mais uma experiência populista de governo, desta vez de esquerda, que em pouco tempo desmoralizar o PT.

Suponhamos, entretanto, que isto não aconteça. Afinal há gente séria e competente no PT. Seus líderes estão bem advertidos dos riscos do populismo. Quando eram apenas oposição não duvidavam em apoiar as reivindicações sociais inteiramente fora do alcance do governo, mas agora, no governo, imaginemos que mudem de atitude, e realizem bons governos municipais. Significa isto que estarão assim credenciando o PT a assumir o governo a nível nacional?

A meu ver a resposta a essa pergunta é negativa. Será necessário que, em adição, o PT caminhe suficientemente para a direita para deixar de causar receio à burguesia. Em países capitalistas, onde a hegemonia ideológica e política pertence claramente à burguesia, não existe a possibilidade de um partido claramente de esquerda alcançar o poder a nível nacional. Para que isto ocorra é necessário, primeiro, que o partido se desradicalize, abandone a ortodoxia marxista, transforme-se em um partido social-democrata. Isto aconteceu na Alemanha, na Espanha, na França. E no próprio Brasil isto ocorreu até um certo ponto com o PMDB. Foi só a partir do momento que esse partido deixou de ter o veto da burguesia que ele pode aspirar o controle do governo federal.

A burguesia, exatamente porque detém a hegemonia política e ideológica, detém o controle de todos os aparelhos ideológicos da sociedade: a escola, a imprensa, as igrejas, as associações de classe. Pode haver influência de esquerda em algumas delas, mas será sempre uma influência limitada. Através dessas instituições o PT sofrerá agora uma crítica e será objeto de uma vigilância cerrada.

Naturalmente sempre será possível que seus líderes dêem uma forte guinada para a direita e ocupem o lugar de centro-esquerda abandonado pelo PMDB e ainda não ocupado pelo partido criado com esse objetivo: o PSDB. Quais são as possibilidades de que essa mudança ocorra? A meu ver muito poucas. O PT está ainda encantado com seu esquerdismo. Será mais fácil para o PT realizar boas administrações municipais do que se transformar, de fato, em uma alternativa de poder a nível nacional.